



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE
PERNAMBUCO
CAMPUS CABO DE SANTO AGOSTINHO
DIVISÃO DE PESQUISA E EXTENSÃO (DPEX)

RELATÓRIO TEÓRICO - ANALÍTICO - TCC



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE
PERNAMBUCO**

(IFPE)

CAMPUS CABO DE SANTO AGOSTINHO

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

**O ALIMENTO COMO ELO: UMA ANÁLISE DA RELAÇÃO ENTRE SERES
HUMANOS E DIVINDADES A PARTIR DO CANDOMBLÉ, DO CATOLICISMO E
DOS ADVENTISTAS MEDIADA PELO COMER**

CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GASTRONOMIA

ANNA CAROLINE RODRIGUES TEIXEIRA

EVELIN MARIA RUFINO

LUCIANA TEIXEIRA DOS SANTOS ANDRADE

MANUELLA DE ARAÚJO NASCIMENTO

CABO DE SANTO AGOSTINHO

PERNAMBUCO- BRASIL

2023

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
O ALIMENTO COMO ELO: UMA ANÁLISE DA RELAÇÃO ENTRE SERES
HUMANOS E DIVINDADES A PARTIR DO CANDOMBLÉ, DO CATOLICISMO E
DOS ADVENTISTAS MEDIADA PELO COMER

CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GASTRONOMIA

ANNA CAROLINE RODRIGUES TEIXEIRA
EVELIN MARIA RUFINO
LUCIANA TEIXEIRA DOS SANTOS ANDRADE
MANUELLA DE ARAÚJO NASCIMENTO

DADOS DO RELATÓRIO TEÓRICO-ANALÍTICO PARA REALIZAÇÃO DO TCC
Professor Orientador: RODRIGO ROSSETTI VELOSO
Formação do Professor Orientador: Mestre em Ciência e Tecnologia de Alimentos

CABO DE SANTO AGOSTINHO
PERNAMBUCO- BRASIL

2023

O ALIMENTO COMO ELO: uma análise da relação entre seres humanos e divindades a partir do Candomblé, do Catolicismo e dos Adventistas mediada pelo comer

FOOD AS A LINK: an analysis of the relationship between human beings and deities in Candomblé, Catholicism, and Adventism mediated by eating

Anna Caroline Rodrigues Teixeira

acrt@discente.ifpe.edu.br

Evelin Maria Rufino

emr1@discente.ifpe.edu.br

Luciana Teixeira dos Santos Andrade

lucian.filipejho@gmail.com

Manuella de Araújo Nascimento

man@discente.ifpe.edu.br

Rodrigo Rossetti Veloso

rodrigo.rossetti@cabo.ifpe.edu.br

RESUMO

Pensar o alimento não só como objeto que nutre biologicamente o corpo humano, mas como um objeto que além de fazer parte das culturas dos povos, também compõe no processo de sua construção, seja por meio da criação de laços entre os indivíduos ou até mesmo das pessoas com seres inanimados e divinos, também é um papel primordial do alimento. O alimento é, nesse caso, a própria cultura. Partindo desse pressuposto, baseado na análise da observação do objeto enquanto suas utilidades biológicas e seus significados religiosos, foi possível identificá-lo como instrumento de grande poder dentro das diversas sociedades, seja do ponto de vista econômico ou sociocultural, onde pode servir tanto de ponte direta ou indireta com o divino, como, e principalmente funcionando como “estritador” de laços entre os indivíduos que integram determinados espaços comunitários, sendo neste trabalho observados, os espaços de cultos religiosos, da Igreja Católica Apostólica Romana, do Terreiro de Candomblé de Nação Ketu, o Ylê Asé Sango Ayrá Ibona e da Igreja Adventista do Sétimo Dia.

Palavras-chave: Alimento. Candomblé. Católica. Adventista. Ponte com o Divino.

ABSTRACT

Thinking about food is not just an object that biologically nourishes the human body, but an object that, in addition to being part of the cultures of peoples, also composes the construction of these, whether through the creation of processes between ours even people with inanimate beings, divine is also a primordial role of food. Food is, in this case, the culture itself. Starting from this society, whether diversified, while its biological utilities and meanings can be identified - as an instrument of great power within the sociocultural ones from the economic point of view, a direct or indirect bridge with the divine work, as, and mainly functioning as a "star" among the apostolic ones, being part of some community spaces, with the work observed in this work, the spaces of religious cults of the Roman Catholic Church, the Candomblé Terreiro de Nação Ketu, the Ylê Asé Sango Ayrá Ibona and the Seventh-day Adventist Church

Keywords: Food. candomblé. Catholic. Adventist. Bridge with the Divine.

1 INTRODUÇÃO

... a alimentação humana representa estar muito mais vinculada e objetivada a fatores espirituais e exigências tradicionais de meio cultural do que às próprias necessidades fisiológicas.(MARTINS e SILVA, p.248, 2016)

Do latim COMEDERE, do verbo EDERE, a palavra comer é descrita como o ato de ingerir comidas, alimentar-se, mastigar, podendo também ser associado a satisfação; o ato de comer como uma busca de prazer. Definição muito similar ocorre com a palavra alimentar, que segundo o Dicionário 2001 do homem moderno (MIRANDA, 1976) é relacionado ao ato de ingerir comida, para se sustentar, nutrir-se e conservar, sendo este mais direcionado às necessidades nutricionais.

Em praticamente todas as culturas, os alimentos sempre foram relacionados com a saúde, não apenas porque a sua abundância ou escassez colocam em questão a sobrevivência humana, mas também porque o tipo de dieta e a explicação médica para a sua utilização sempre influenciaram a atitude diante da comida, considerando a sua adequação a certas idades, gênero, constituições físicas ou enfermidades presentes.(CARNEIRO, p.73 , 2005)

Observando ambos os conceitos é possível identificar que estes têm referências diretas às necessidades de ingestão, com objetivo de nutrir o corpo, de sobrevivência, como necessidade biológica. Por mais que seja possível identificar a ação de comer interligado ao prazer, nenhuma das definições apontam a comida ou o ato de se alimentar como a construção cultural de um povo.

Comer determinados ingredientes, utilizando técnicas e utensílios específicos de preparo, são características adquiridas a partir de uma influência cultural.

Comer não é um ato solitário ou autônomo do ser humano, ao contrário, é a origem da socialização, pois, nas formas coletivas de se obter a comida, a espécie humana desenvolveu utensílios culturais diversos, talvez até mesmo a própria linguagem. O uso do fogo há pelo menos meio milhão de anos trouxe um novo elemento constituidor da produção social do alimento. A comensalidade é a prática de comer junto...(CARNEIRO, P.71, 2005)

Para compreender o alimentos e tudo o que ele envolve enquanto uma construção cultural, é necessário entender o conceito de cultura como um conglomerado de saberes, atos e crenças de determinada sociedade que sofre interferência direta do meio em que está inserido, como por exemplo por questões geográficas, pois “Em geral, os sistemas alimentares são frutos das imposições geográficas.”(SOUZA,2014), ou o contato com outras sociedades e a consequente troca de saberes que possam desencadear em um novo conhecimento.

Com isso é de suma importância perceber que “A forma de organização social e cultural dos hábitos culinários de uma nação são expressão de sua história, geografia, clima, organização social e crenças religiosas. Existe íntima relação entre alimento e fé.”(FERRARI, 2018).

Entender o manuseio do alimento enquanto consequência da construção de uma ou mais culturas, assim como a linguagem de um povo influenciado diretamente por questões religiosas, pois ao fornecer a vida, o ato de se alimentar passa a ser considerado uma ação sagrada(FACHIN e JUNGUE,2009), o presente artigo tem como objetivo, através de uma pesquisa narrativa com aplicação de entrevista e pesquisas em livros, artigos científicos e dissertações, identificar a função dos alimentos na igreja Católica Apostólica Romana, na igreja Adventista do Sétimo Dia e no terreiro de Candomblé de nação Ketu, o Ylê Asé Sango Ayrá Ibona da cidade do Cabo de Santo Agostinho, como ponte direta ou indireta dos seres humanos com o sagrado.

Para isso, três serão as formas em que o alimento irá atuar nesse elo com o divino, obtidas a partir da análise da dissertação de Patrícia Souza(2014), sendo a primeira através da ponte direta da divindade com o homem, onde o homem ingere o próprio Deus por meio de alimentos, segunda, de maneira indireta em que o homem cuida da sua alimentação para se manter saudável e conseqüentemente prepara-se para servir a Deus e terceira, o alimentos enquanto instrumentos de ponte para troca de energia ou como maneira de agradecimento às divindades.

Com isso será utilizado a entrevista realizada no terreiro Ylê Asé Sango Ayrá, o Catecismo da Igreja Católica e o texto de Ellen White como base para a construção teórica deste artigo, sendo os alimentos analisados sob o ponto de vista da observação do objeto de Pomian(1984).

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Alimentação como manifestação do sagrado e o conceito de Semióforos

Para compreender as múltiplas formas que o alimento se molda dentro de determinadas religiões, Patrícia de Souza em seu trabalho de dissertação “Religião e Comida- Como práticas alimentares no contexto religioso auxiliam na construção do Homem”, descreve as práticas alimentares de sete religiões e suas respectivas funções, sendo estas os jejuns, dietas, interdições, oferendas, sacrifícios, regras de preparo e o simbolismo que os alimentos carregam.

A partir de duas bases, “...a comensalidade e a carga simbólica dos alimentos partilhados...” (SOUZA,2014) os alimentos são projetados, e é possível observar a relação destes com o coletivo. O partilhar com o outro é apontado como pilar e conseqüentemente o vínculo divino é construído direta ou indiretamente antes, durante ou depois do processo de partilha.

Patrícia de Souza(2014) aponta o conceito de semióforo como as significações que o alimento recebe, deixando de ser meramente utilizado como forma de nutrir o corpo para sobrevivência, e ocupando a função de mediador direto ou indireto.

Um objeto, um acontecimento, um animal, uma pessoa, uma instituição é um semióforo. A celebração de um semióforo pode acontecer por meio de cultos, peregrinações, representações de feitos heróicos, passeatas, desfiles, monumentos, uma vez que o semióforo é capaz de relacionar o visível e o invisível no espaço e no tempo: o invisível pode ser o sagrado – um espaço além de todo espaço, ou o passado ou o futuro distantes – um tempo sem tempo. (SOARES, p.3, 2001)

O conceito de Semióforos, aplicado ao alimento por Patrícia de Souza(2014), caracteriza-o como objeto que carrega sentidos simbólicos divinos, ultrapassando sua atuação nutricional.

Dentre as sete religiões descritas pela pesquisadora, apenas a forma de utilização dos alimentos em três destas, foram selecionadas para a construção deste trabalho, sendo a Igreja Católica Apostólica Romana, os Terreiros de Candomblés e a Igreja Adventista do Sétimo Dia.

Contudo o conceito de Semióforos não se encaixa quanto a forma que os alimentos se moldam como ponte divina nas três religiões trabalhadas neste artigo. Dessa maneira, utilizou-se um dos referenciais da pesquisa de Patrícia de Souza(2014), a Enciclopédia Einaudi de Pomian do ano de 1984, e com esta foi possível, por meio da caracterização dos dos objetos¹, destacar separadamente a função destes como essa ponte para o divino.

2.2 O Objeto e Seus Aspectos

É comum a classificação de objetos materiais como imagens, templos, livros enquanto elementos sagrados dentro das religiões, contudo o alimento tem espaço importantíssimo dentro destas, e por isso classificá-lo também como objeto sagrado, ou objeto que representa o sagrado é uma característica importante de ser pontuada.

¹ Sendo estes objetos aqui trabalhados os alimentos.

Seguindo essa linha de raciocínio o pesquisador Pomian(1984), em seu texto presente no volume 1 da *Enciclopédia Einaudi: Memória e História organizada por Ruggiero Romano*, descreve a importância dos objetos para o ser humano, desde os objetos de museus, coleções particulares, bibliotecas, até os objetos que, segundo o autor, ganham significado divino ou criam laços com o sagrado por suprir a necessidade humana de tornar visível o invisível.

...a partir do Paleolítico superior, o invisível encontra-se, por assim dizer, projectado no visível, pois desde então ele está representado no próprio interior deste por uma categoria específica de objectos: as curiosidades naturais e também tudo aquilo que se produz de pintado, esculpido, talhado, modelado, bordado, decorado.. . Por outras palavras, surge uma divisão no próprio interior do visível. De um lado estão as coisas, os objectos úteis, tais como podem ser consumidos ou servir para obter bens de subsistência, ou transformar matérias brutas de modo a torná-las consumíveis, ou ainda proteger contra as variações do ambiente. Todos estes objectos são manipulados e todos exercem ou sofrem modificações físicas, visíveis: consomem-se. De um outro lado estão os semióforos, objectos que não têm utilidade, no sentido que acaba de ser precisado, mas que representam o invisível, são dotados de um significado; não sendo manipulados, mas expostos ao olhar, não sofrem usura. A actividade produtiva revela-se portanto orientada em dois sentidos diferentes: para o visível, por um lado; para o invisível, por outro; para a maximização da utilidade ou para a do significado. As duas orientações, embora possam coexistir em certos casos privilegiados, são todavia opostas na maior parte das vezes. (POMIAN, p.71, 1984).

Para Pomian(1984), os objetos podem ser classificados em no mínimo 3 categorias, ou encontrarem-se em três situações possíveis. Dentre estas os objetos podem ter significados mas não utilidades, terem utilidades mas não significados ou terem significados e utilidades. Pomian(1984) ainda destaca que tanto o significado como a utilidade desses objetos variam mediante o ponto de vista do observador.

Com isso, esta pesquisa irá direcionar a análise do alimento, enquanto objeto de pesquisa, destacando sua função nutricional como sua utilidade, e suas funções religiosas como os significados que o alimento possa ser caracterizado.

2.2.1 Significados e Utilidades dos Alimentos

Empregando os conceitos de significado e utilidade de Pomian (1984) conforme seus significados religiosos e suas utilidades nutricionais, é possível identificar que para os católicos, na Eucaristia, o pão ganha significado religioso, assim como o vinho, já que para estes o pão se transforma no corpo, e o vinho no sangue de Jesus.

Entretanto do ponto de vista nutricional, esses objetos não têm função nutricional, logo não nutrem biologicamente os indivíduos que os consomem. Com isso, podemos caracterizá-lo como Semióforos, segundo Pomian (1984), pois eles têm significado, mas não tem utilidade.

Já os alimentos oferecidos aos Orixás e depois partilhados dentro do terreiro para a comunidade, terão o significado religioso, mas também utilidade nutricional, já que estes banquetes oferecidos contêm desde frutas, a carnes, vegetais, doces, bebidas... muitas são as opções disponíveis, fazendo com que este possua significados religiosos e utilidades nutricionais².

Quando observamos a alimentação para os Adventistas do Sétimo Dia, os alimentos ganham utilidade nutricional, mas não têm significado religioso, não representa Deus, não faz ponte, nem serve como pedido ou agradecimento. Para os adventistas o alimento nutre o corpo para que este se mantenha saudável e possa assim trabalhar para Deus.

Com isso o objeto com significado e sem utilidade será a Eucaristia, o Semióforo, que tem ponte direta com Deus visto que os fiéis ingerem o próprio Deus. O objeto com significado religioso e função nutricional, são os alimentos nos terreiros de Candomblé, exercendo relação direta onde o alimento proporciona troca de Axé, fortalecimento do Orí, e indireta, executando uma limpeza, oferecendo a alguma divindade...

E o objeto sem significado mas com função nutricional, é o alimento para os Adventistas do Sétimo Dia, onde ele em si não cria o laço com o divino, mas sim a consequência positiva que a ingestão dele irá proporcionar ao corpo.

3 METODOLOGIA

Para a construção deste trabalho foi necessário uma investigação dos dados selecionados em textos e entrevistas, utilizando como base metodológica a pesquisa narrativa a fim de identificar, a partir de teorias existentes sobre a relação do sagrado com os alimentos nas religiões de matriz africanas e em religiões cristãs.

Com isso foi selecionado livros e artigos científicos utilizando a pesquisa narrativa a fim de reunir conteúdos suficientes para a construção do trabalho, visto que este é um método de estudo que interpreta textos, entrevistas, vídeos, diários dentre outros, com objetivo de construir um novo texto.

Posteriores entrevistas e a observação participante em ritual religioso que envolvia o alimento foram realizadas e uma análise de dados coletados foi necessária para somar aos conhecimentos já obtidos por meio da leitura de artigos, entrevistas e livros.

A entrevista aconteceu no bairro de Pirapama na cidade do Cabo de Santo Agostinho, dentro do terreiro de Candomblé Nação Ketu, Ylê Asé Sango Ayrá Ibona. Entrevistamos a Abiã Evelyn, pois como era dia de Borí, para facilitar a entrevista Mãe Valda, a dirigente da casa indicou Evelyn como representante. Junto com a entrevista foi possível acompanhar o ritual do Borí, uma "...obrigação que pode corresponder a diversos fins..."(HUBERT, 2011) , onde há a alimentação simbólica da cabeça, do Orí, onde se encontra todo o Axé do indivíduo , "...o Bori é para alimentar a cabeça, que é a alimentação de nós mesmos espiritualmente, para

² Também será possível observar do ponto de vista religioso que o alimento nos terreiros podem não ter uma função nutricional sendo estes utilizados para limpeza, por exemplo. Havendo uma atuação religiosa do alimento de maneira indireta.

nosso equilíbrio e alimentação e toda egbé, que é a sociedade do terreiro.”(EVELYN, 2022).

Durante a entrevista foi possível compreender a função do alimento para o Candomblé, e como este tem significado importantíssimo nos ritos executados no terreiro. O Candomblé por ter em sua tradição a oralidade, parte significativa do trabalho será baseada na entrevista realizada, diferente do catolicismo e do protestantismo que usaremos de fontes primárias escritas existentes.

Com isso é possível identificar a construção de uma pesquisa qualitativa, visto que esta carrega como principal característica a investigação (CRESWELL, 2014). Pesquisas Qualitativas são baseadas em palavras, imagens e formas para definir a causa de um problema ou situação. Se diferem das quantitativas, as quais utilizam dados e estatísticas, buscando uma causalidade influenciada por um conceito epistemológico.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Aos estudarmos a função da alimentação nas religiões de matriz africana e nas religiões cristãs, o ponto mais interessante a ser observado é o fato das religiões primitivas construírem uma relação entre a agricultura e a religião, onde os alimentos ganham significados e ponte direta com o divino(SOUZA, 2014). Como o caso dos cristão católicos que ingerem a Eucaristia acreditando que após o processo de transubstanciação feito pelo padre no altar, fará o pão, não fermentado, se transformar de fato no corpo de Jesus, a Eucaristia, e o vinho em seu sangue, não só como uma representação de um fragmento importante da vida deste, como ocorrem nas igrejas cristãs protestantes, mas sim como uma atualização do sacrifício por ele passado.

Ou como ocorre nas religiões de matriz africana em que os sacrifícios são formas de manter um elo com as divindades, seja para agradecer, para se manter conectado energeticamente, para limpeza, como para outros ritos.

Quando determinada sociedade é construída tendo como base uma relação direta com a agricultura, entender o alimento que vem da terra enquanto o próprio Deus, após passar pelo processo de cultivo (cultus), faz com que o trabalho braçal seja caracterizado como uma retribuição, e o ato de ingerir o alimento como forma de veneração a este Deus. Logo, o trabalho braçal é uma maneira de retribuir e alimentar-se é, para os cristão católicos por exemplo, reafirmar a ressurreição(ARMESTO, 2004).

Com isso a utilização dos alimentos como principal elemento que aproxima o sagrado e o homem é frequentemente visto, onde este pode representar a própria divindade ou um presente divino, a forma de gratidão também pode fazer parte do processo, assim como os ritos envolvendo o alimento recebido.

Quanto mais essencial um alimento se torna numa cultura, mais aumenta sua função de representar. Isso explica os inúmeros banquetes, oferendas e sacrifícios, ainda hoje praticados em nome de divindades associadas à agricultura. É necessário pactuar com deuses e ancestrais para obter deles

favores. Na concepção de muitos povos, são eles que controlam a terra, as chuvas, e toda natureza por trás da produção dos alimentos.(SOUZA, p.56, 2014)

Para os protestantes, o alimento ganha característica diferente, ele vem para fornecer a vida, logo para dar ao homem força e conseqüentemente servir da melhor maneira seu Deus.

Compreender esse novo significado que o alimento ganha, distanciada dos rituais que o envolvem, é principalmente entender o que acontecia na sociedade durante o surgimento e crescimento do protestantismo, e o distanciamento de rituais para oferecer, agradecer ou se conectar com o divino.

Dessa forma é possível identificar que as religiões primitivas trabalhadas neste artigo, a Igreja Católica Apostólica Romana e o terreiro de Candomblé Nação Ketu, Ylê Asé Sango Ayrá Ibona, carregam até os dias atuais aspectos que caracterizam o alimento enquanto instrumento de agradecimento e/ou súplica diante do divino, visto que ambas procedem de um contexto histórico em que a agricultura e o que esta proporciona, têm papel significativo dentro da sociedade, seja como maneira de manutenção do corpo, seja, principalmente como classificação de poder.

A sobrevivência humana depende da alimentação, que ocorre a partir do reconhecimento e domínio do homem sobre o meio ambiente e sobre as técnicas - mecanismos que, como vimos, acabam se inserindo no contexto cultural. Não resta dúvida de que o alimento é muito importante em vários aspectos da cultura. É evidente que cumpre sua função fisiológica, contribuindo para a manutenção nutricional, mas relaciona-se também com a religião, a magia, a ancestralidade, a arte... O exemplo clássico deste relacionamento é a caça e, por conseguinte, o caçador. (EYN, p.41, 2002)

Entretanto há uma diferenciação, por mais que ambas pensem o alimento enquanto ponte, para o Candomblé o alimento proporciona Axé e a limpeza do corpo, por exemplo, há um compartilhamento da energia do Orixá com os filhos do terreiro. Já para os católicos, o sacramento da Eucaristia é o ápice da fé cristã, ele une o homem a Cristo, fazendo com que quem comungue, torne-se participante do seu corpo e sangue(PAULO II, 2000).

Para os Adventistas essas características do alimento não se aplicam, visto que esta surge de outro contexto histórico. Quando o protestantismo ascende, outras questões políticas, sociais e econômicas estavam ocorrendo, e a relação com a terra, com a agricultura já não carregavam o mesmo significado que as religiões primitivas construíram e trazem consigo até os dias atuais. Logo o alimento deixa de ser esse instrumento de ligação com a divindade e passa ser uma maneira do ser humano colocar-se como servo fiel e que fará de tudo para se manter saudável e evangelizar. A relação deixa de ser uma troca para ser de subserviência.

4.1 O comer cristão: as mudanças do cristianismo, surgimento de novas religiões e as tradições alimentares dessas

Iniciado no século I³, o Cristianismo é uma religião que surge em Jerusalém, seus fiéis acreditam em Jesus, chamado posteriormente de Jesus Cristo, como o filho enviado de Deus, criador do mundo, para a remissão de todos os pecados dos homens.

Com ideais como de igualdade, liberdade, amor, partilha, várias são as maneiras ensinadas por Jesus para que as pessoas fossem consideradas todas iguais entre si, sem qualquer tipo de divisão ou prisão. Jesus surge como o filho de Deus, parte do próprio Deus, logo considera-se também Deus.

É importante entender a ideia de Deus para o cristianismo que aqui vamos chamar de primitivo⁴, antes das divisões que ocorrem a posteriori, sendo este Deus cristão um, porém dividido em três pessoas, existindo o Deus Pai, Deus Filho(Jesus) e Deus Espírito Santo, sendo assim três partes de uma mesma divindade.

Com a crucificação de Jesus, o cristianismo, por meio dos discípulos que o seguiam, espalhou-se, facilitada principalmente pela adesão em territórios de reinos importantes, tornando sua expansão inevitável. Junto com esta, a divisão também ocorreu entre a igreja do ocidente e a igreja do oriente, causada tanto por motivos teológicos como políticos no século XI.

... após o Cisma do século XI a Igreja grega ortodoxa reprovará, no catolicismo romano, sua grande afinidade com o modelo cultural judeu, e, também nesse caso, é um símbolo alimentar a causa básica da discórdia, uma vez que o ritual ortodoxo rejeita o pão ânimo da tradição judaica(evocado pela hóstia do ritual eucarístico romano) e continua fiel ao verdadeiro pão fermentado do Cristianismo primitivo...Os Cristão de Roma, por sua vez, acusam os gregos ortodoxos de terem conservado tradições judaicas, como o dia do descanso no sábado.” (FERRARI, p.21, 2018)

A expansão do cristianismo ocorre inicialmente com os apóstolos, seguidores de Jesus, e a adesão de grandes impérios, como já descrito, continua posteriormente, com a expansão marítima no início do século XVI. E é por meio dos Jesuítas da Companhia de Jesus, que o cristianismo chega ao Brasil a fim de catequizar os povos indígenas que nessas terras habitavam.

Ainda no século XVI ocorre a Reforma Protestante, marco importante para este artigo, visto que será trabalhado a função do alimento como ponte entre o homem e o sagrado segundo os preceitos da Igreja Católica Apostólica Romana, como também para a Igreja Adventista do Sétimo Dia(IASD), religião remanescente da Reforma Luterana.

Antes de expor a relação do alimento com o divino tanto da Igreja Católica Apostólica Romana como da Igreja Adventista do Sétimo Dia, é importante que seja compreendido aspectos econômicos, políticos e sociais que ocorriam durante o surgimento do protestantismo, pois este influenciará diretamente na mudança da

³ Visto que o Brasil segue o calendário cristão ou calendário Gregoriano, onde coloca o nascimento do judeu Jesus de Nazaré como marco inicial, principia a contagem do calendário.

⁴ O cristianismo em sua raiz, antes das divisões, mais especificamente antes do Cisma do Oriente.

relação dos fiéis com a terra e conseqüentemente com o significado que o alimento passará a ter dentro das religiões cristãs protestantes.

4.1.1 A Reforma Protestante

Criado pelo monge alemão Martinho Lutero, a Reforma Protestante teve seu início em 1517, em decorrência da desaprovação deste acerca de certas práticas da Igreja Católica Apostólica Romana, como a venda de indulgências e a exploração aos fiéis em troca da salvação de suas almas. Assim como a utilização de justificativas que envolviam, por exemplo, a construção da Basílica de São Pedro para arrecadação de recursos.

“Do mesmo modo: por que o papa, cuja fortuna hoje é maior do que a dos mais ricos crassos, não constrói com seu próprio dinheiro ao menos esta uma basílica de São Pedro, ao invés de fazê-lo com o dinheiro dos pobres fiéis?” (LUTERO, 1517)⁵

Foi por meio de estudos da Bíblia⁶ que Lutero passou a compreendê-la de outra maneira, observando que a justificação vinha através do sacrifício de Jesus na cruz e não através das suas próprias obras (COTRIM, 2017). Com isso, ao obter a convicção de sua salvação através de seus estudos, o monge passou a identificar incoerências gritantes que ocorriam dentro da Igreja Católica, pois as práticas por ele reprovadas, desencadearam em uma crise moral. Os que representavam a Igreja tinham atitudes que iam de encontro aos ideais do cristianismo e seus objetivos eram apenas o lucro.

É em 31 de Outubro de 1517 que Lutero escreveu e pregou na porta da Igreja de Wittemberg suas 95 teses sobre as indulgências. As teses logo se espalharam, sendo o pontapé inicial para o desencadeamento da Grande Reforma Protestante e a criação de várias vertentes da Igreja Reformada, como o Calvinismo (BORCHARDT, 2010).

Essas teses lhe custaram sua excomunhão da Igreja Católica como descreve Lindberg (2017) em seu livro “*História da Reforma*” e a perseguição pelo Império na tentativa de silenciar ou até mesmo acabar com a vida de Lutero, pois o domínio da Igreja Católica não se restringia às questões religiosas, ele se expandia para a esfera política e conseqüentemente social. A Igreja por meio do Papa tinha o controle de muitos reinos europeus durante a Idade Média.

Entretanto, o cenário do domínio da Igreja Católica se modifica com as expansões marítimas, as expedições para outros territórios somados ao crescimento do comércio, visto que “*No aspecto econômico, tal passagem é marcada pela imprecisa transição de um modo de produção para outro, com o fim do feudalismo e o início do capitalismo*” (BORCHARDT, 2010). Essas mudanças fizeram com que a

⁵ 86º das 95 teses sobre indulgências de Lutero.

⁶ Com a ampliação da imprensa e o aumento da impressão de livros, a circulação e o acesso à Bíblia passou a ser mais comum se comparado a anos anteriores (COTRIM, 2016)

burguesia ganhasse espaço e houvesse o crescimento do comércio dentro da sociedade durante o fim da Idade Média e início da Idade Moderna.

A reforma religiosa, o avanço dos turcos a leste, a expansão ultramarina a oeste, a formação e consolidação dos Estados nacionais e o Renascimento cultural são alguns dos eventos que na virada dos séculos XV e XVI abalaram o velho continente. Com efeito, esse conjunto de acontecimentos está inserido na passagem da Era Medieval para a Era Moderna.(BORCHARDT, p.9, 2010)

As relações econômicas e políticas modificaram muitos aspectos culturais durante a modernidade europeia. Despontar numa Europa Ocidental em conversão fez as Igrejas Protestantes absorverem características culturais do período em que emergiu, e conseqüentemente uma desvinculação de certas características do cristianismo católico romano. A relação com a terra não é a mesma visto que,

A dominação econômica direta baseada na relação entre senhores e camponeses e a posse da terra foi substituída por relações monetárias indiretas sob o regime de trabalho assalariado, incorporando e acomodando os interesses da nova classe social emergente que era a burguesia. (BORCHARDT, p.15, 2010)

Portanto a relação com a terra⁷ que desencadeia na ligação entre o alimento e a divindade, visto tanto na Igreja Católica Apostólica Romana, como nos terreiros de Candomblé, não constam no processo de vinculação dos cristãos protestantes com seu Deus, esse lugar é ocupado pelo trabalho, pois *“O trabalho foi ressignificado, é dado para a salvação de todos serve como um paradigma de expiação dos pecados por isso a relação do crente é direta com Deus, não precisa de intermediários”*(SANTOS, p.256, 2018), com isso o alimento passa a ser consequência do trabalho e é por meio do trabalho que o elo com o divino e a salvação poderá ser alcançada.

4.2 A Transubstanciação

Por ser uma religião que surge próximo do Mar Mediterrâneo, o cristianismo absorve, inevitavelmente, a influência alimentar desta região. Com isso a tríade do mediterrâneo, o trigo, a uva e o azeite encontram-se fortemente presentes nos ritos críticos(FACHIN e JUNGUE, 2009), seja o trigo com o pão, ou a uva com o vinho.

“O Cristianismo foi, junto com o islã, um difusor de alimentos e da cultura gastronômica mediterrânea na Europa Ocidental... O pão, o vinho e o azeite

⁷ Importante destacar que a queda do Feudalismo e sua base econômica em grande parte voltada para a terra, e a posteriori ascensão do Mercantilismo com o Absolutismo fará com que não só por meio da posse terras que se alcance poderio econômico, mas também através do comércio e depois pelo crescimento industrial.

estão tão presentes na liturgia católica quanto na cultura gastronômica mediterrânea que compõem as bases das cozinhas espanhola, portuguesa, italiana e regiões da França.” (FACHIN e JUNGUE, 2009)

Em inúmeros trechos da Bíblia, livro sagrado dos cristãos, há relatos recortes da vida de Jesus, onde é possível identificar a forte presença da alimentação e como esta recebe papel importante, seja com o milagre da transformação de água em vinho, da multiplicação do pão e do peixe até a última ceia.

Para os cristãos católicos, o rito mais significativo que envolve o alimento é o conjunto da transformação do pão em corpo de Cristo e posteriormente a ingestão da Eucaristia durante a celebração da missa, sendo esta uma representação do marco alimentar cristão, a Santa Ceia.(FERRARI, 2018).

Durante a celebração da missa, em dado momento o padre, utilizando palavras que funcionam como “palavras da consagração”, por meio das palavras de Cristo e pela invocação do Espírito Santo, a epiclese (TABORDA, 2012) fará com que o pão e o vinho se transformem no corpo e sangue de Jesus respectivamente, dessa maneira os alimentos são consagrados.

Igualmente, o admirável mistério da presença real do Senhor sob as espécies eucarísticas foi confirmado pelo Concílio Vaticano II e por outros documentos do Magistério Eclesiástico, no mesmo sentido e na mesma forma com que fora proposto à nossa fé pelo Concílio de Trento. Este Mistério é proclamado na celebração da Missa, não apenas nas palavras da consagração, pelas quais o Cristo se torna presente através da transubstanciação, mas também no espírito e manifestação de sumo respeito e adoração que ocorrem na Liturgia eucarística. Por este mesmo motivo, o povo cristão é levado a prestar a este admirável Sacramento na Quinta-feira da Ceia do Senhor e na solenidade do Santíssimo Corpo e Sangue de Cristo um culto especial de adoração. (MISSAL ROMANO, 2002)

Esse ritual de transformação dos alimentos em corpo e sangue é chamado de transubstanciação, posteriormente é oferecido para os fiéis e estes acreditam que passarão ter em seu corpo o próprio Deus presentes no alimento que foi ingerido.

“...transubstanciação; presente no ritual da Eucaristia, a comunhão como Cristo só ocorre quando se consome a hóstia e o vinho consagrados, o vinho, bebida corrente, transforma-se no próprio corpo de Cristo e não numa representação dele...”(SOUZA, p.69, 2014)

Ingerir o pão consagrado é não só ter o próprio Deus dentro de si, é também para os cristão católicos unir-se a Ele, virar um com Deus. Conseqüentemente, se todos se unem ao mesmo Deus, todos estão unidos uns aos outros, ocorrendo assim a união da comunidade alegoricamente.

Dessa maneira é possível identificar as bases simbólicas que o alimento se constrói apontadas por Patrícia Souza(2014), pautadas na partilha dos alimentos

entre os seus. Mas é também significativo ressaltar que durante esse ensejo os cristão católicos acreditam que seu espírito será “...*cumulado de graça e... é dado o penhor a glória futura.*”(PAULO II, 2000).

“A comunhão de vida com Deus e a unidade do povo de Deus, pelas quais a Igreja é o que é, são significados e realizados pela Eucaristia. Nela se encontra o cume, ao mesmo tempo, da acção pela qual Deus, em Cristo, santifica o mundo, e do culto que no Espírito Santo os homens prestam a Cristo e, por Ele, ao Pai.” (PAULO II, 2000)

Paralelamente, existem outras formas em que o alimento é utilizado como cura para os católicos; é o caso do pão de Santo Antônio, onde pães são abençoados e por meio da fé e da intercessão do santo, os fiéis acreditam que terão seus pedidos alcançados ao ingerir durante todo o ano um pedaço do pão, conservado na maioria das vezes numa vasilha com farinha de mandioca.

Ou até as pílulas de Frei Galvão que segundo os crítico católicos, têm suas graças alcançadas depois de tomá-las.⁸ pois “... *não importa se o conteúdo religioso é verdadeiro ou não, o que importa é que seja acreditado o suficiente para construir socialmente a realidade*”(SOUZA, p.62,2014).

4.3 O Advento de Cristo

Remanescente da Reforma Luterana, a Igreja Adventista do Sétimo Dia surge nos Estados Unidos da América, dentro de uma das ramificações do protestantismo. Seguindo os estudos sobre bíblia de William Miller, o fazendeiro e cristão batista, muitas pessoas, a partir da disseminação das “descobertas” de Miller, passaram acreditar na volta de Jesus baseadas em seus estudos bíblicos, sendo este evento datado por Miller entre 1843 e 1844(SCHÜNEMANN, 2009).

Com o não advento de Jesus, a decepção toma os fiéis, e o dia que ocorreria a volta dele, 22 de Outubro de 1844, passa ser considerado o dia do Grande Desapontamento e uma ruptura inevitável acontece entre os mileristas, como passaram ser chamados os seguidores dos pensamentos de William Miller.

“Ao Grande Desapontamento, seguiu-se uma intensa fragmentação do movimento. Basicamente. Dois importantes grupos precisam ser destacados. O primeiro interpretou o ocorrido como erro nos cálculos referentes à data. Assim, os cálculos precisavam ser refeitos. William Miller estava entre os defensores dos problemas de cálculos. Ele e um grupo de seguidores acabaram formando a Igreja Adventista Cristã, não existente no Brasil. O segundo acreditava que a data estava correta e que o evento profetizado não era a volta de Cristo a Terra, mas a passagem de Cristo no Santuário Celestial do Santo para o Santíssimo conforme o ritual do tabernáculo relatada no Antigo Testamento. Entre os que aceitaram essa ideia estavam justamente Ellen Harmon , James White e Joseph

⁸ <https://www.santuariofreigalvao.com/pilulas-da-fe.html>

Bates, que mais tarde se tornaram fundadores da IASD” (ANDERSON, 1987 apud SCHÜNEMANN, p.5, 2009)

Ellen White, James White e Joseph Bates são os construtores do que conhecemos hoje por Igreja Adventista do Sétimo Dia, que surge em 1863, sendo este o maior grupo dos que derivam dos Adventistas, e a Igreja que mais se encontra presente pelo mundo.

As visões de Ellen White e a escrita dos seus livros para espalhar o que, segundo ela Deus lhe mostrou, faz com que o cuidado, principalmente com a saúde seja destacado entre os seus seguidores, visto que em suas visões cuidados como a eliminação do café, tabaco e chá foi revelado por Deus, pois “*Uma sociedade feliz e mais perto de Deus é uma sociedade saudável.*”(SITE DA IASD). Dessa maneira é possível identificar que junto aos cuidados com a saúde, a alimentação caminhava lado a lado durante esse processo de mudança.

4.3.1 O Apetite

“Em praticamente todas as culturas, os alimentos sempre foram relacionados com a saúde, não apenas porque a sua abundância ou escassez colocam em questão a sobrevivência humana, mas também porque o tipo de dieta e a explicação médica para a sua utilização sempre influenciaram a atitude diante da comida, considerando a sua adequação a certas idades, gênero, constituições físicas ou enfermidades presentes.”(CARNEIRO, p.73 , 2005)

A importância do cuidado com a alimentação pela IASD é propagada pelos seus membros por meio do Ministério da Saúde da Igreja Adventista do Sétimo Dia, com palestras, reuniões, acampamentos, cursos de culinária, livros, dentre outras maneiras promovidas com a finalidade de expandir o que Ellen White chama em seu livro “Conselhos sobre Saúde”(1991) de “*reforma do regime alimentar*”(WHITE,1991), sendo para ela definida como o caminho da salvação individual e do mundo.

Segundo a IASD é por meio da mente que os seres humanos conseguem uma ligação direta com o divino, e esta deve se encontrar sempre muito preparada. Pois para estes fiéis, e cristãos no geral, o corpo é o templo do Espírito Santo, nosso espírito enquanto o principal elo com a divindade, necessita de uma habitação adequada (WHITE,1991), com isso é “*...obrigação do homem... cuidar da propriedade de Deus, o corpo.*”(SOUZA, 2014).

Levando em consideração que a mente encontra-se conectada diretamente com o corpo, e para que esta funcione perfeitamente o corpo deve também manter-se conservado, o cuidado com a alimentação é primordial para que o alojamento em que a mente se encontra esteja no melhor estado possível(SITE DA IASD, 2013).

Ellen White em “*Conselhos sobre Saúde*”(1991) nomeia o desejo de se alimentar como “apetite”, sendo este, designado como uma das maiores tentações em que os fiéis são expostos, partindo desde a passagem bíblica de Adão e Eva até os dias atuais. Quando não resistem às tentações do apetite, explica Ellen(1991), os

fiéis são desobedientes às leis de Deus e são arrastados para trás pelas forças do mal, tornando-se escravos do apetite.

“Nosso Pai celestial enviou a luz da reforma da saúde para guardar-nos dos maus resultados de um apetite degradado, para que os que amam a pureza e a santidade possam saber como usar com discrição as coisas boas que Ele lhes proveu, e para que, ao exercerem a temperança na vida diária, possam ser santificados pela verdade.”(WHITE, p.141, 1991)

A pesquisadora Patrícia de Souza(2014) aponta que *“Para os Adventistas a temperança praticada através do controle alimentar, é uma forma de redenção, pois, por várias vezes, mostrou-se uma grande tentação através da qual o homem sucumbiu...”* (SOUZA,2014) pois este apetite é condicionado por Ellen para designar a vontade que o ser humano tem para satisfazer os prazeres obtidos durante a ingestão de alimentos, muitas vezes com alimentos que prejudicam sua saúde.

“Desde que se rendeu pela primeira vez ao apetite, tem a humanidade aumentado cada vez mais a tolerância para consigo mesma, de maneira que a saúde tem sido sacrificada no altar do apetite. Os habitantes do mundo antediluviano eram intemperantes no comer e beber. Alimentavam-se de carne, embora Deus ainda não houvesse dado ao homem qualquer permissão para ingerir alimento animal. Eles comiam e bebiam até que seu depravado apetite não conhecesse limites, e tornaram-se tão corrompidos que Deus não mais os pôde suportar. O copo de sua iniquidade estava cheio, e Ele purificou a Terra de sua contaminação moral por meio de um dilúvio.”(WHITE, p. 132, 1991)

Portanto para os Adventistas do Sétimo Dia a alimentação está diretamente ligada a manutenção do corpo, que todos devem conservar tanto por ser um presente divino, como por este ser a habitação da mente, uma vez que *“Cada faculdade com o qual o Criador nos dotou deve ser cultivada no mais alto grau de perfeição, a fim de que sejamos capazes de realizar a maior soma de bem que nos seja possível... Não podemos permitir-nos diminuir ou invalidar qualquer função do corpo ou da mente.”*(WHITE, 1991).

É a mente a responsável por garantir aos cristãos Adventistas do Sétimo Dia um elo direto com a divindade, logo deve-se encontrar desanuviada e seu intelecto ativo como descreve Ellen(1991), por conseguinte, alimentos cárneos, têm influência direta com o não funcionamento perfeito da mente, pois *“... o uso de carne de animais tende a tornar pesado o corpo e a entorpecer as finas sensibilidades do espírito.”*(WHITE,1991).

Assim como café, chás, comidas muito temperadas, produtos lácteos, produtos de origem animal, refinados, industrializados, conservas, refrigerantes, excesso de sal e açúcar, bebidas alcoólicas dentre outros, afetam não só o corpo mas também a mente, E como esta carrega a função de elo com o divino, qualquer irregularidade pode afetar diretamente esta conexão.

Por intermédio de livros, aulas, e congressos voltados para o ensino de uma alimentação saudável, há uma propagação desses ideais por toda a IASD, unindo

qualidade e higienização correta dos alimentos, dando sempre preferência a produtos naturais, combinação certa para a construção de pratos saboroso, uma boa aparência, um modo de preparo correto evitando frituras, e a ingestão de três refeições diárias que atendam as necessidades nutricionais para a manutenção do corpo, são alguns princípios da reforma alimentar a IASD que sustentam fortemente sua estrutura internacional.

“... apesar do discurso científico, promover a saúde através do alimento é valorizar o corpo dado por Deus e manter-se na melhor forma para servir a Deus. A rigidez dietética adventista também se apresenta como uma técnica instauradora de uma autodisciplina desembocando numa disciplina moral.”(SOUZA, p.81, 2014)

O alimento não tem significado religioso, nem serve como ponte direta para a divindade como ocorre para os cristão católicos. O alimento tem, para os Adventistas do Sétimo Dia uma função nutricional, logo este se encaixa, segundo Pomian(1984) como um objeto que não carrega significados, mas dispõe de uma função primordial para os seus fieis, a nutrição do corpo. Pois se o corpo não se encontrar saudável as consequências de suas desobediência serão bastante danosas para seu espírito.

4.4 Do Brasil às Raízes: o território e o alimento

“Na comida, encontra-se a energia máxima de uma oferta, mas, acima de tudo, ela é a força que fortifica os ancestrais, então, é um meio, um veículo através do qual, grupos humanos e civilizações, se sustentaram durante milênios fazendo contrato com o Sagrado.” (SOUZA JÚNIOR, P.1,1998)

Entre os séculos XVI ao XIX o Brasil passa a ser palco da exploração desregrada em seu território pelos colonizadores europeus portugueses inicialmente. Junto com estes, povos do continente africano eram trazidos a fim de realizar trabalhos forçados como escravos nessas terras.

Os povos africanos, naturais de inúmeros grupos, são trazidos ao Brasil com a finalidade de atender a demanda de mão de obra escrava que os invasores necessitavam para a exploração do território, principalmente com o cultivo e preparo do açúcar oriundo da cana-de-açúcar, fonte econômica primordial nos primeiros séculos de domínio no território brasileiro.

Contudo junto com sua mão de obra, esses povos africanos trouxeram seus hábitos culturais, dentre estes sua alimentação, religião, modo de vida, conhecimentos medicinais... e apesar de terem seus hábitos culturais proibidos de serem exercidos, pois era assimilado a algo ruim, associado ao mal, baseado na dicotomia cristão do bem e do mal pelos exploradores, a “adaptação” às novas terras ocorria, mesmo com a dizimação desses indivíduos, a resistência era a resposta, tanto de forma explícita, com a criação de quilombos, como implícitas, do ponto de vista religioso, por meio do sincretismo.

A religião de matriz africana aqui estudada será o Candomblé, sendo esta umas das religiões com mais rituais que envolve a alimentação. São nos terreiros que ocorrem as criações de laços entre os filhos, entre a comunidade, assim como há a ligação destes com as divindades(MARTINS e SILVA,2016). A cozinha tanto física como simbólica têm papel primordial nesse processo junto a suas técnicas e preparos.

“Vale ainda chamarmos a atenção, que, quando se fala da comida de Orixá, associada a uma ‘cozinha africana’, esta é entendida como um conjunto de técnicas, formas e maneiras de preparar, trazidas pelas diversas etnias africanas, que aqui foram conservadas e reelaboradas, ao lado de outras inventadas. Assim, também, a cozinha dos Orixás. Não se trata de voltar à África, mas fazer com que tal cozinha se torne africana. Africana no sentido de expressar, trazer presente, experiências longínquas de reinos, civilizações, histórias de grupos, somadas a tantas outras. A comida de Orixá é, assim, uma ‘comida brasileira’ em que tantos motivos afros se fazem presentes. Ao mesmo tempo, é uma ‘comida africana’ onde inúmeras experiências do Novo Mundo foram acrescentadas a ela.” (SOUZA JÚNIOR, p.3, 1998)

Mas antes de compreender a função do alimento é importante pontuar que o Candomblé é uma religião brasileira que utiliza dos fundamentos africanos, por questões territoriais e conseqüentemente culturais trazidas de África, vão carregar características diferentes. Essas “divisões” se darão por meio de nações, onde no Brasil as principais são as nações Kêtu e Nagô, ambas sudanesas, e as nações Angola e Jejê de origem Banto(RIBEIRO, 2009). Com isso os preparos vão se modificar de acordo com a influência de cada região.

“A área dos Sudaneses englobava a região noroeste, litoral atlântico, e central do continente, ou seja, os atuais Guiné, Nigéria, Gana e seus circunvizinhos sub saarianos. Os Bantos localizavam-se em um território mais extenso, cruzando da costa oeste até o extremo leste e sudeste, no lado mais oriental da África, atualmente ocupados pelos países Angola, Congo, Zâmbia, Zimbábue e Moçambique.”(RIBEIRO, p.2, 2009)

4.4.1 O Terreiro Ylê Asé Sango Ayrá Ibona

O terreiro Ylê Asé Sango Ayrá Ibona é um terreiro de Candomblé de nação Kêtu, logo este tem seus preparos voltados para a tradição deste povo. Contudo é importante pontuar que também há modificações de acordo com cada casa, durante a entrevista Evelyn mencionava com frequência que determinado preparo era feito de tal forma “*aqui em casa*”(EVELYN, 2022), mostrando que mesmo de nação semelhante, algumas modificações podem ocorrer.

As responsáveis pelo preparo dos alimentos são as Yabassês, mulheres escolhidas para exercer o cargo da cozinha, e que transformará o alimento em comida de santo. Uma comida que será oferecida aos Orixás, que terá um preparo específico pois é feita na intenção de determinado Orixá.(EVELYN, 2022).

“Existe um cargo de uma mulher em específico, que o nome é Yabassê. A Yabassê, ela é responsável pela comida de terreiro, ela é responsável pelo mistério que aquelas comidas carregam, porque ela vai saber como invocar Exú no padê de Exu, ela vai saber como invocar Xangó no amalá, ela vai saber invocar Oyá no acarajé, mais ou menos assim. Então a mão dela, ela é suspensa, ela é escolhida pelo Orixá para poder ter essa determinação, ter essa tarefa dentro da casa de santo.”(EVELYN, 2022)

No terreiro Ylê Asé Sango Ayrá Ibona todos os filhos podem ajudar a Yabassê na produção, independente de sua hierarquia, diferente de terreiros mais tradicionais que é preciso ser iniciado para mexer na comida.

Em todos os ritos, o alimento é um elemento primordial, desde ritos de limpeza até a alimentação do Orí, “*O que os homens esperam dos orixás é, antes de mais nada, proteção. Para proteger os humanos, porém, eles precisam estar fortes, precisam de axé, e para tanto é preciso alimentá-os.*” (HUBERT, 2011) e alimentar o Orixá é uma maneira de manter ligação com este (HUBERT, 2011).

4.4.2 A Comida de Santo

“Embora marcada por vários limites, a cozinha é mesmo escola mestra, local onde se aprende as lições mais antigas, através do exercício longo e paciente da observação. Local onde permanecem por maior período de tempo os iniciados, seja varrendo, lavando, limpando, guardando, acendendo ou mantendo o fogo, cozinhando, com olhos e ouvidos atentos a tudo que se passa nela. Daí entende-se o dizer corrente: *Candomblé mesmo é cozinha!* ‘Talvez por ser ela mais que um local de transformação e sim de passagem e transmissão de conhecimento, por onde transita algo essencial que ultrapassa os limites das oposições por situar-se no mais íntimo e profundo ser do homem: o comer’.” (SOUZA JÚNIOR, p.2 ,1998)

É comum identificarmos nos banquetes servidos aos Orixás nos terreiros, a presença de ingredientes e preparações comuns em praticamente toda cozinha do território brasileiros, independente da crença religiosa que a casa venha comungar, como por exemplo, o milho, inhame, pudim, manjar de coco, feijoada, dendê, acará, preparações com carnes, quiabo, mel, melado, feijão, ovo, peixe frito, pimenta, camarão, cachaça, vinho, espumante, coco...

“A comida de santo é justamente essa comida que é oferecida para os Orixás. Essa comida que tem um preparo especial, porque tem coisa que tem um preparo comum, como o manjar, o pudim, eles têm esses preparos comuns, que a gente vê no dia a dia. Mas a partir do momento que ele é oferecido para aquela determinada divindade aí o alimento passa a ser comida de santo porque é feito naquele intenção...”(EVELYN,2022)

Além dos ingredientes e métodos de preparo vindos do continente africanos, como o inhame e o dendê, é possível identificar ingredientes americanos que no período da expansão marítima saíram da América e ao entrar em contato com territórios africanos, ganharam novas formas e significados, como é o caso do milho, bastante utilizado na cozinha dos terreiros.

A visita feita ao terreiro Ylê Asé Sango Ayrá Ibona ocorreu durante um Bori, sendo este um rito em que tem como objetivo dar de comer ao Ori. *“Hoje é dia de Bori, então o Bori é para alimentar a cabeça, que é a alimentação de nós mesmos espiritualmente para nosso equilíbrio e alimentação e toda egbé que é a sociedade do terreiro.”*(EVELYN, 2022) Elementos gradiosos para os filhos do terreiro foram identificados durante a entrevista, um deles é o Ori.⁹

Ori significa cabeça, e durante a entrevista a entrevistada repetiu que deve-se alimentar o Ori, entendendo esse Ori não só como a cabeça mas também como o Orixá pessoal de cada indivíduo, *“...o orixá, você já nasce com ele, já existe aquela energia que vai reger você, que apesar de você ter esse Deus interior que é seu Ori, mas Orixá é aquela energia que já vem dentro de você, é a sua própria energia, é sua própria natureza, é mais fácil de compreender.”*(EVELYN, 2022). Quando se fala em alimentar o Ori está se falando em alimentar o Orixá, e também alimentar o corpo ao qual esse Ori pertence, pois se há um corpo saudável, há um Ori forte, grande.

Para isso o alimento tem um papel de destaque dentro do terreiro em inúmeras ações, é por intermédio da comida que muitos ritos são realizados e está tem significado religioso direto dentro do Candomblé.

É por intermédio do alimento que não só o corpo se alimenta mas também a alma como descreve Evelyn(2022) durante a entrevista, pois é por meio do alimento que os filhos e filhas recebem a energia dos Orixás. Por isso durante o Bori,

“...o filho daquele Orixá se alimente da comida Dele e é como se a energia vital daquela comida, que tem na comida do seu Orixá, passasse para você a partir do momento em que você ingerir aquele alimento com a energia do Orixá, porque se ele é oferecido para tal Orixá, e se é meu Orixá de cabeça, então vou comer para fortalecer a energia do meu Orixá, porque a comida fortalece não só nosso corpo como nossa cabeça e nosso espírito, porque a gente com fome faz alguma coisa? Não faz nada, e povo de terreiro é gente que come, viu?!”(EVELYN, 2022)

Dessa maneira os filhos dos terreiros se conectam, cada qual com seu Orixá pessoal, por meio do alimento, oferecem os alimentos para os Orixás, e como é o caso do Borí para todos os Orixás, e posteriormente aquele alimento é partilhado com a comunidade, o Egbé, não de forma separada, como explica Evelyn(2022) mas com congruência com todo o rito que ocorre no terreiro.

O ato de partilhar o alimento não indica o fim do momento religioso e o início de uma interação dos indivíduos, mas sim a continuidade deste. São etapas que se

⁹ Os alimentos do Bori não alimenta só o Ori da pessoa que está fazendo o Bori mas de toda a comunidade, o Egbé.

entrelaçam, “...cada coisa tem sua hora...a gente oferece para o Orixá e logo após a gente consomem, são momentos diferentes mas quando a gente tá consumindo não quer dizer que o Orixá não esteja mais ali, Ele ainda está porque é a energia dele que tá sendo oferecida ali.” (EVELYN,2022), talvez o momento mais importante, já que é por meio da partilha que o Ori é alimentado. E esta conexão não se rompe ao saírem do espaço de culto, mas continuam com eles durante seu dia a dia.

“Você vai para outras religiões, você sai do seu espaço pessoal, vai até o sagrado, e você adora aquele sagrado, você ora, você canta, você chora, você rir, enfim você faz o que tem que fazer mas depois você volta para sua casa e é normal. Aqui não! Aqui a gente convive com essa energia, sabe? Essa movimentação que você ver aqui, ela tá no dia a dia da gente Então a gente tem que começar a entender e a perceber o Orixá e as divindades no caso, tanto de Jurema quanto do Orixá, do Candomblé em si no nosso dia a dia.”(EVELYN, 2022)

Partindo para a análise do objeto do ponto de vista de Pomian(1984), a comida ganha dentro do Terreiro de Candomblé o significado religioso, pois é por meio deste que os filhos recebem a energia de seu Orixá, assim como há uma utilidade nutricional, pois os alimentos oferecidos servem toda a comunidade, e no caso do Borí, além de alimentar todos os Orixás, o banquete oferecido serve muitas pessoas com uma diversidade significativa, com quantidade e qualidade altíssima, seja com a presença de carboidrato, proteínas, vitaminas, ferro dentre outros inúmeros benefícios para o corpo.

Há casos em que o ingrediente terá somente utilidade religiosa, como é o caso da utilização para as limpezas em que ele é descartado posteriormente, cumprindo uma função indireta, entretanto se tratando do alimento utilizado em ritos como o Bori, em que se é oferecido aos Orixás e também partilhado na comunidade, o alimento ganha tanto o significado religioso como a utilidade nutricional, se encaixando na terceira das três modalidades que o objeto pode ser observado.

4.5 - Convergências e Divergências

Durante a pesquisa foi possível observar que há pontos em comum entre as três religiões e pontos que divergem acerca do alimento utilizado por estes. O principal e já abordado anteriormente é o fato do alimento para as religiões aqui chamadas de primitivas, o Candomblé e a Igreja Apostólica Romana, terem significados religiosos, levando em consideração a análise do objeto para Pomian(1984). Para melhor compreensão, as análises serão divididas iniciando pelos pontos que convergem e posteriormente pelos que divergem.

4.5.1 Às Imposições Geográficas

Deste o tipo de alimento ao o modo de preparo executado é possível identificar a importância que o território em que a religião se encontra no tipo de

alimento utilizado, como na Igreja Católica em que o pão e o vinho são os alimentos mais importantes e estes foram e ainda são (o trigo e a uva) ingredientes comuns da região europeia onde há o crescimento da Igreja, assim como as tradições locais que irão influenciar diretamente.

Já o Candomblé trás de África técnicas de preparo, e utiliza-se não só dos ingredientes trazidos do continente africano, mas também e principalmente os ingredientes da América que adaptados aos seus costumes acabam ganhando significado importante para a religião.

Não é diferente com os Adventistas do Sétimo Dia, que mesmo com suas restrições alimentares, mantidas em todo mundo baseadas nas visões de Ellen White e perpetuada por meio de livros, aulas de culinárias, congressos, dentre outras formas, utilizam-se de determinados ingredientes e modos de preparo que variam de região para região, levando em consideração as questões territoriais na alimentação de cada povo.

Logo, a origem do preparo e a matéria-prima por eles utilizadas sofre influência direta do terreno em que se encontram, a geografia do lugar como relata Patrícia Souza(2014), às imposições geográficas como ela escreve, tem papel marcante nas escolhas dos ingredientes e modos de preparo utilizados.

4.5.2 A Interação da Comunidade

Após compreender a influência da origem do alimento, é possível observar a interação entre os fiéis no ato de partilha dos alimentos, não necessariamente dentro culto religioso como acontece com o Candomblé, em que o momento de partilha do alimento com todo o egbé não de dissocia do rito que ocorre antes, mas sim há uma continuação.

Por mais que para as religiões cristãs o objetivo em comum da salvação conecte os indivíduos, a interação entre as pessoas, dentro da realidade terrena, não ocorre durante os ritos religiosos ou por meio da ingestão da Eucaristia, pois são momentos mais individuais.

A interação ocorre posteriormente, como nas festas de santos para os católicos em que ocorrem vendas de produtos(principalmente comidas), procissões, shows... É muito comum entre os cristão católicos se dizer que a melhor comida de rua são as comidas de festas de santo. É nesse momento que a mescla entre a festa cristã e profana intermediam relações entre os indivíduos, os laços são construídos e fortificados.

O mesmo ocorre na IASD com as aulas de culinária, os congressos e eventos sobre alimentação, há uma interação e elo entre este indivíduos visto que ambos estão num mesmo espaço partilhando de conhecimentos que tem um objetivo em comum. São momentos que desassocia do rito religioso, mas que por meio do alimento ocorre uma construção de laços pela comunidade.

Aqui é possível observar um alimento que une, seja dentro dos ritos religiosos, seja fora destes, mas que em ambos os casos, o alimento tem papel decisivo na construção de uma união entre os indivíduos que compõem aquelas comunidades.

4.5.3 O Alimento Como Ponte

É por meio do alimento que os católicos se unem a Deus, seja durante a missa, seja por meio de celebrações/festas de santos onde o alimento também toma forma de ponte para a divindade, como é o pão bento de Santo Antônio. É por meio do alimento que os filhos de santo do Candomblé irão alimentar seu corpo e sua alma, e fazem limpezas, como descreve Evelyn(2022).

“Mesmo que a gente não use a comida em si, mas por exemplo, o próprio aguardente, a própria cachaça, a gente usa para invocar um espírito, para uma limpeza, toda limpeza que você vai fazer você invoca. Até uma coisa mínima que é o mingau para as almas, que a gente bota aqui na casa dos Pretos Velhos.”(EVELYN, 2022)

Contudo não é pelo alimento que os Adventistas do Sétimo Dia criam elo com a divindade. Para a IASD a conexão com a divindade ocorre por meio da mente e o papel do alimento é secundário, ocupa espaço de fortalecedor da mente, a responsável por exercer essa ponte com a divindade. Com isso a função do alimento para essas religiões acabam se divergindo entre as religiões primitivas e a IASD.

4.5.4 Das Restrições

A limitação para a ingestão de determinados alimentos será presente tanto no Candomblé quando na IASD, sendo no Candomblé por quizila, e para os Adventistas do Sétimo Dia por danificar o corpo e conseqüentemente a mente, divergindo dos cristão católicos que não têm restrições alimentares.

A não presença de determinados alimentos para a IASD, contribui muito mais para uma conexão com o divino, seja por meio da reforma do regime alimentar, seja pelo jejum. Com o jejum é possível ocorrer uma autodisciplina para a purificação, ou uma expiação da culpa, ambos sendo formas de assistir na fortificação do elo com Deus(SOUZA, 2014).

“Se pudéssemos compreender que os hábitos que formamos nesta vida afetarão nossos interesses eternos, que nosso destino perpétuo depende dos hábitos de estrita temperança, esforça-nos-íamos no sentido de formá-los no comer e no beber.(WHITE, p.146, 1991)

O não controle do apetite, é apontado como empecilho para alcançar a perfeição cristã, a perturbação do estômago, o enfraquecimento do intelecto, a exposição à doenças, podem ser evitados por meio de uma alimentação correta e esse conhecimento deve ser passados para seus descendentes, pois *“Todos devem ser muito cuidadosos em manter o corpo nas melhores condições de saúde, a fim de*

poderem prestar a Deus o melhor serviço, cumprindo o seu dever na família e na sociedade.”(WHITE, 1991).

O alimento fortalece o corpo, e este mantém a mente saudável, contribuindo no elo com o divino. O alimento executa a manutenção do corpo, sendo esta uma maneira de agradecimento a Deus pelo presente recebido, identificado aqui como o próprio corpo. E por fim o alimento fortalecerá o corpo para que o indivíduo possa exercer um melhor trabalho para Deus e para sociedade, na concepção dos Adventista do Sétimo Dia.

As restrições alimentares para a IASD são coletivas mas os jejuns são individuais, assim como as quizilas para os filhos do terreiro, “...*não há uma dieta regular aos fiéis, as únicas interdições estão ligadas às quizilas...*”(SOUZA,2014). A quizila é a aversão que os Orixás têm em relação a determinados alimentos e práticas, e seus seus filhos devem evitar para que não tenham consequências.

“...tem gente que vai ter quizila que é justamente isso, não é uma proibição mas é que o Orixá não se alimenta daquilo por “n” questões. Por exemplo, Oyá, dizem que ela não come carneiro. Existe um itan que diz que o carneiro era o melhor amigo de Oyá e traiu ela, botou ela numa enrascada por ela ser um búfalo...”(EVELYN, 2022)

Com isso, segundo Evelyn(2022), é possível perceber que o filho deve evitar, não por ser proibido mas pelo fato de seu Orixá não se agradar e para que não sofra as consequências, principalmente se o indivíduo for um iniciado.

“...vai ter comida que orixás não comem, e seus iniciados não vão comer porque é incrível como a iniciação muda a vida dessas pessoas, porque vai ter gente que vai comer e vai passar mal, vai ficar com alergia de dias, o jogo vai chegar e vai dizer, a mãe de santo vai jogar, o pai de santo vai jogar e dizer ‘Oh, tu, não precisa nem contar o que tu faz. Tu comeu tal coisa e é por isso que tu tá assim.’”(EVELYN, 2022)

Mas também existem outras restrições mais “gerais”, em que todos os filhos do terreiro de Candomblé devem evitar, como o caranguejo. Entretanto essa restrição, explica Evelyn(2022), modifica de acordo com as tradições de cada terreiro.

5 CONCLUSÃO

A divisão das funções direta, na ingestão do próprio Deus, indireta, no cuidado com o corpo para servir melhor a Deus e direta/indireta, na troca de energia, agradecimento ou limpeza dos alimentos, assim como as análises feitas a partir da função nutricional e do significado de cada alimento, fará com que o alimento se ramifique e transfigure em três formas nas religiões analisadas. E a relação de elo criada ocorre tanto dos indivíduos com a deidade, como dos fiéis com a comunidade em que se encontram inseridos.

REFERENCIAS

<https://www.ihuonline.unisinos.br/artigo/2764-marcelo-fernando-da-costa#:~:text=O%20senhor%20pode%20nos%20falar,em%20toda%20a%20regi%C3%A3o%20mediterr%C3%A2nea.>

<https://revistasenso.com.br/candomble/religoes-de-matriz-africana-reconhecendo-sua-diversidade/>

<https://origemdapalavra.com.br/?s=comer>

<https://www.adventistas.org/pt/saude/sobre-nos/>

HUBERT, S. . **Manjar dos deuses: as oferendas nas religiões afro-brasileiras.** *Primeiros Estudos*, (1), 81-104, 2011. Disponível em :

<https://doi.org/10.11606/issn.2237-2423.v0i1p81-104> . Acesso em : 20 de Agosto de 2022.

NOSSA HISTÓRIA. Igreja Adventistas do Sétimo Dia. Disponível em:

<https://www.adventistas.org/pt/quem-somos/a-nossa-historia>. Acesso em: 10 de Novembro de 2022.

“Orientações sobre alimentação em instituições ou programas oficiais da Igreja Adventista” - <https://www.adventistas.org/pt/saude/orientacoes-alimentos-instituicoes-programas-oficiais-igreja-adventista/>

ALVES, Christiane, OLIVEIRA, Gabriela, CURY, Leandro e MENDES, Mariana. **A comida e o sagrado - O alimento que satisfaz o corpo e o espírito** - 2006

BORCHARDT, EDUARDO. **Martim Lutero e a Crítica ao Comércio e à Usura: Uma Construção à Visão Protestante do Capitalismo**, Vitória, 2010. Monografia (Bacharelado em Ciências Econômicas) - Departamento de Economia do Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas, Universidade Federal do Espírito Santo. 2010

CRESWELL, John W. **Investigação Qualitativa e Projeto de Pesquisa:- Escolhendo entre Cinco Abordagens.** Penso Editora, 2014.

EYN, Cido de Oxum. **Acaçá, onde tudo começou.** São Paulo: Editora Arx, 2002.

FACHIN, Patrícia e JUNGUE, Márcia. **Alimento: fornecedor da vida.** IHU- Ed. 305, 2009

FERNÁNDEZ-ARMESTO, Felipe. **Comida: uma história.** tradução de Vera Joscelyn. – Rio de Janeiro: Record, 2004.

FERRARI, Evandro Sérgio. **A Relação do Judaísmo e do Cristianismo com os Hábitos Alimentares: Uma Construção Histórica**, 2018.

KÖCHE, José Carlos. **Fundamentos de Metodologia Científica** - Teoria da ciência e iniciação à pesquisa. Editora Vozes, Petrópolis, RJ, 2002.

LINDBERG, Carter. **História da Reforma: Um dos acontecimentos mais importantes da história do cristianismo em uma narrativa clara e envolvente.** Thomas Nelson Brasil, 2017.

LUTERO, Martinho. **Martinho Lutero: uma coletânea de escritos.** Sociedade Religiosa Edições Vida Nova, 2017.

MARTINS, Lucas Collito; DA SILVA, Jefferson Olivatto. **Comida de santo: Cosmologia, identidade e simbolismo em cozinhas afrodescendentes.** Amazônica-Revista de Antropologia, v. 8, n. 1, p. 244-250, 2016.

MIRANDA, Augusto. **Dicionário 2001 do homem moderno.** v. 1-4, 5ª edição, 4v. São Paulo, Egéria, 1976

MISSAL ROMANO RESTAURADO POR DECRETO DO CONCÍLIO ECUMÊNICO VATICANO II, PROMULGADO PELA AUTORIDADE DE PAULO VI E REVISTO POR MANDADO DO PAPA JOÃO PAULO II. Tradução portuguesa para o Brasil da separata da terceira edição típica preparada sob os cuidados da Congregação para o Culto Divino e a Disciplina dos Sacramentos. ROMA, 2002.

PAIVA, Vera Lúcia Menezes de Oliveira. **A pesquisa narrativa: uma introdução.** Revista brasileira de linguística aplicada, v. 8, p. 261-266, 2008.

PAULO II, J. O. ã. O. **Catecismo da Igreja católica.** São Paulo: Loyola, 2000.

POMIAN, K.; ROMANO, R. **Enciclopédia Einaudi, volume 1, Memória: Historia.** Editora: Imprensa Nacional, Casa da Moeda, 1984.

RIBEIRO, Pedro Henrique Mendes. **Comida e Religiosidade : Dos Cultos Afrobrasileiros para a História da Alimentação Brasileira,** 2009

SAHAGOFF, Ana Paula. Pesquisa narrativa: uma metodologia para compreender a experiência humana. **XI Semana de Extensão, pesquisa e pós-graduação–SEPesq. Centro Universitário Ritter dos Reis,** 2015.

SANTOS, Joan Helder. **A concepção de trabalho na obra “A Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo” e o conceito de trabalho para o franciscanismo à luz de Giorgio Agamben. Profanações,** v. 5, n. 2, p. 248-268, 2018.

SCHÜNEMANN, Haller Elinar Stach. **O papel das imigrações no crescimento da Igreja Adventista do Sétimo Dia.** Estudos de religião, v. 23, n. 37, p. 146-170, 2009.

SOARES, Maria Lúcia de Amorim. **De Semióforos, Motivo Edênico e Ensino de Geografia.** Geografia, Londrina, v. 10, n. 2, p. 129-133, jul./dez. 2001

SOUZA, Patrícia Rodrigues de. **Religião e Comida - Como as Práticas Alimentares no Contexto Religioso Auxiliam na Construção do Homem,** 2014

SOUZA JÚNIOR, Vilson Caetano. **A cozinha, os orixás e os truques: entre a invenção e a recriação onde o tempo não para.** Seminário Temático ST03 “Os

afrobrasileiros”. VIII Jornada sobre alternativas religiosas na América Latina. São Paulo, 22 a 25 de setembro de 1998.

TABORDA, F. (2012). **A ação do Espírito Santo na eucaristia. A propósito do nº 1333 do Catecismo da Igreja Católica**. *Revista Eclesiástica Brasileira*, 72(288), 902-925.

WHITE, Ellen G. **Conselhos sobre saúde**. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 1991.